

CUIDADOS PALIATIVOS REALIZADO POR ENFERMEIROS EM ONCOPEDIATRIA: REFLEXÕES À LUZ DA TEORIA DE JEAN WATSON

Recebido em: 19/03/2024

Aceito em: 26/09/2024

DOI: 10.25110/arqsaude.v28i2.2024-11021



Ana Cláudia Gomes Viana¹
Patrícia Serpa de Souza Batista²
Carla Braz Evangelista³
Jael Rúbia Figueiredo de Sá França⁴
Jacira dos Santos Oliveira⁵
Adriana Marques Pereira de Melo Alves⁶
Débora Rodrigues Alves de Lima⁷

RESUMO: Objetivo: refletir sobre os cuidados paliativos em oncopediatria, desenvolvido por enfermeiros, a partir do referencial teórico proposto por Jean Watson. Método: estudo teórico-reflexivo, realizado em agosto de 2023, durante a elaboração de Tese de Doutorado, embasado em publicações científicas nacionais e internacionais sobre a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson e sobre cuidados paliativos em oncopediatria. Resultados: observou-se que a presente teoria pode subsidiar o enfermeiro a superar a filosofia do cuidado direcionado apenas as necessidades físicas, visto que os principais conceitos da teoria despertam reflexões relevantes sobre as dimensões biopsicossocioespirituais da criança com câncer em assistência paliativa. Considerações finais: a abordagem holística contribui com a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, independente do prognóstico da doença. A utilização dos 10 elementos do Processo *Caritas*, favorece a assistência efetivada por meio de um processo dinâmico, permeado pelo carinho, atenção, respeito, lúdico e comunicação efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Criança; Cuidados Paliativos; Enfermeiro; Pediatria.

¹ Mestre em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

E-mail: anacviana2009@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3008-0537>

² Doutora em Educação. Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: patriciaserpal@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5080-1605>

³ Doutora em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ).

E-mail: carlabrazevangelista@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7063-1439>

⁴ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: jaelrubia@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8880-6786>

⁵ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: jacirasantosoliveira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3863-3917>

⁶ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: adrianapereiraalves24@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9996-1754>

⁷ Mestre em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: deboraufpbsud@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6636-4996>

PALLIATIVE CARE CARRIED OUT BY NURSES IN ONCOPEDIATRIC SURGERY: REFLECTIONS IN THE LIGHT OF JEAN WATSON'S THEORY

ABSTRACT: Objective: to reflect on palliative care in pediatric oncology, developed by nurses, based on the theoretical framework proposed by Jean Watson. Method: theoretical-reflective study, carried out in August 2023, during the preparation of the Doctoral Thesis, based on national and international scientific publications on Jean Watson's Theory of Human Care and on palliative care in pediatric oncology. Results: it was observed that the present theory can support nurses to overcome the philosophy of care directed only to physical needs, since the main concepts of the theory awaken relevant reflections on the biopsychosocial-spiritual dimensions of children with cancer undergoing palliative care. Final considerations: the holistic approach contributes to promoting well-being and quality of life, regardless of the prognosis of the disease. The use of the 10 elements of the Caritas Process favors assistance provided through a dynamic process, permeated by affection, attention, respect, fun and effective communication.

KEYWORDS: Cancer; Child; Nurse; Palliative care; Pediatric.

CUIDADOS PALIATIVOS REALIZADOS POR ENFERMEROS EN ONCOPEDIÁTRICA: REFLEXIONES A LA LUZ DE LA TEORÍA DE JEAN WATSON

RESUMEN: Objetivo: reflexionar sobre los cuidados paliativos en oncología pediátrica, desarrollados por enfermeros, a partir del marco teórico propuesto por Jean Watson. Método: estudio teórico-reflexivo, realizado en agosto de 2023, durante la elaboración de la Tesis Doctoral, basado en publicaciones científicas nacionales e internacionales sobre la Teoría del Cuidado Humano de Jean Watson y sobre cuidados paliativos en oncología pediátrica. Resultados: se observó que la presente teoría puede apoyar al enfermero a superar la filosofía del cuidado dirigido sólo a las necesidades físicas, ya que los principales conceptos de la teoría despiertan reflexiones relevantes sobre las dimensiones biopsicosocial-espirituales de los niños con cáncer sometidos a cuidados paliativos. Consideraciones finales: el enfoque holístico contribuye a promover el bienestar y la calidad de vida, independientemente del pronóstico de la enfermedad. El uso de los 10 elementos del Proceso Cáritas favorece la asistencia brindada a través de un proceso dinámico, permeado por el cariño, la atención, el respeto, la diversión y la comunicación efectiva.

PALABRAS CLAVE: Cáncer; Cuidados paliativos; Enfermero; Niño; Pediatría.

1. INTRODUÇÃO

O câncer infantil é um agravo que suscita na criança, seus familiares e até mesmo entre os profissionais de saúde, sentimentos de medo, angústia e temor da morte em uma fase do desenvolvimento humano na qual a projeção é de prosseguir na vida de forma feliz e saudável (SILVA; ASSIS; PINTO, 2021). Atualmente, é considerada a principal

causa de óbito ocasionada por doença em crianças e adolescentes em países em desenvolvimento, inclusive no Brasil (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2023).

Por ser uma doença que pode ameaçar a continuidade da vida, é recomendável que os cuidados paliativos sejam iniciados a partir do diagnóstico do câncer, sendo esta modalidade de tratamento intensificada na medida em que a terapêutica convencional não seja mais eficaz para o alcance da cura (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Os cuidados paliativos consistem em uma abordagem multiprofissional de cuidado ativo e total voltada para pacientes e familiares que enfrentam qualquer condição de saúde que ameace a continuidade da vida. Trata-se de uma modalidade terapêutica que considera a dimensão humana em uma perspectiva holística, possibilitando assim que a criança, mesmo sem perspectiva de ser curada, possa ter as suas dores e sofrimentos de natureza biopsicossocial e espiritual aliviadas, fato este que irá resultar em uma melhor qualidade de vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Os cuidados paliativos em oncopediatria requerem da equipe multiprofissional, particularmente do enfermeiro, um olhar humanizado e atencioso, sensibilidade, compaixão e empatia para com as demandas apresentadas por cada criança em sua singularidade, fazendo ainda parte do escopo de ações o oferecimento de apoio à família, inclusive no período de luto (SILVA *et al.*, 2021).

Diante das necessárias habilidades e competências que o enfermeiro necessita desenvolver para que a atitude do cuidar seja ancorada na humanização e envolva todas as dimensões do ser criança que vivencia uma doença potencialmente fatal, é indispensável que esses profissionais reflitam suas ações a partir de um modelo teórico com potencial para subsidiar a prática do cuidado de modo a transcender as barreiras impostas pelo modelo centrado apenas na doença e no tratamento curativo (SILVA; ASSIS; PINTO, 2021).

Ressalta-se que as teorias de enfermagem dão subsídios ao enfermeiro para a realização de uma assistência em saúde embasada no conhecimento científico (EVANGELISTA *et al.*, 2020). Em especial, a teoria de Jean Watson, tem contribuído para atribuir novos significados ao cuidado em enfermagem, uma vez que está fundamentada na perspectiva holística, na visão unitária do ser e no cuidado transpessoal (TONIN *et al.*, 2020; WATSON, 2012), podendo ser utilizada em diversos contextos de saúde ou cenários de saúde e com diversos públicos, incluindo a criança com câncer (DIAS *et al.*, 2023; LOPES *et al.*, 2020).

Desse modo, considerar a ação do cuidar de crianças diante de um contexto tão delicado como o câncer com base na Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson parece imprescindível, uma vez que os paradigmas incorporados a este referencial encontram-se alinhados aos princípios e filosofia dos cuidados paliativos (AGHAEI; VANAKI; MOHAMMADI, 2020).

A teoria em questão é tida como de grande alcance e apresenta aspectos abstratos, o que pode dificultar a sua utilização na assistência em saúde desenvolvida por enfermeiros (EVANGELISTA *et al.*, 2020). Assim, evidencia-se que a realização deste estudo é relevante por despertar nos enfermeiros assistenciais e na comunidade acadêmica reflexões sobre a efetivação do cuidado holístico no contexto oncopediátrico subsidiado por uma teoria de enfermagem.

Frente ao exposto, o presente estudo teve como objetivo refletir sobre os cuidados paliativos em oncopediatria, desenvolvido por enfermeiros, a partir do referencial teórico proposto por Jean Watson.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, fundamentado na Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson e em publicações científicas relacionadas à criança com câncer em cuidados paliativos e a referida teoria.

Cumpra assinalar que este trabalho foi elaborado durante a elaboração de Tese de Doutorado vinculado à linha de pesquisa Fundamentos Teórico-Filosófico do Cuidar em Enfermagem e Saúde, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba.

As fontes de dados utilizadas foram livros da teórica sobre a Teoria do Cuidado Humano e artigos científicos publicados no recorte temporal de 2019 a 2023, disponíveis em formato eletrônico, nos idiomas português e inglês, acessados por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) do portal de periódicos da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas seguintes fontes de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Sci Verse Scopus* (Scopus), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Web of Science (WOS).

A estratégia de busca eletrônica se deu por meio do cruzamento dos seguintes descritores controlados e indexados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS),

combinados com os operadores booleanos AND e OR, respeitando-se as características de busca em cada base de dados: “teorias de enfermagem”, “criança”, “cuidado”, “câncer”, “pediatria”, “nursing theory”, “child care”, “pediatric”, “cancer”. Na base de dados CINAHAL, além dos descritores mencionados, utilizou-se também o termo “watson's theory of caring”.

As reflexões foram apresentadas em duas seções textuais: “Principais conceitos da Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson e sua relação com os cuidados paliativos em oncopediatria” e “O Processo *Caritas* na assistência paliativa em oncopediatria”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer é considerado uma experiência desagradável capaz de provocar na criança e sua família intenso sofrimento, sobretudo diante da impossibilidade de cura (SILVA; ASSIS; PINTO, 2021). Em vista disso, a assistência paliativa na perspectiva do cuidado humano de Jean Watson pode ser considerada um fio condutor capaz de auxiliar o enfermeiro a superar a filosofia do cuidado baseado apenas no modelo tradicional, no qual a dimensão física é priorizada em detrimento de outros aspectos inerentes ao ser humano que também podem ser prejudicados frente ao processo de adoecimento (AGHAEI; VANAKI; MOHAMMADI, 2020).

Os tópicos a seguir apresentam reflexões sobre os paradigmas elencados na Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson e sua relação com a prática dos cuidados paliativos em oncopediatria realizado por enfermeiros.

3.1 Principais conceitos da Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson e sua relação com os cuidados paliativos em oncopediatria

A Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson tem sido empregada em estudos nacionais e internacionais relacionados ao cuidado oncopediátrico realizado por enfermeiros, demonstrando ser um referencial teórico que pode nortear esses profissionais nos cuidados associados a aspectos subjetivos do ser humano, motivo pelo qual adotam como estratégia de cuidado o toque terapêutico, a utilização do lúdico, atitudes de carinho, a escuta ativa e a valorização dos sentimentos (DIAS *et al.*, 2023; GURGAN; TURAN, 2021; WEY; WATSON, 2019).

Para ser aplicada na prática, é primordial que os principais conceitos presentes na teoria sejam compreendidos por enfermeiros assistenciais que prestam assistência a

criança com câncer. Tais conceitos são derivados do metaparadigma da enfermagem, sendo eles: saúde, enfermagem e ser humano. Destaca-se ainda como importantes conceitos da teoria, o cuidado transpessoal e o Processo *Caritas* (WATSON, 2012).

A saúde refere-se ao estado de harmonia entre mente-corpo-espírito, estando correlacionado ao grau de congruência entre o eu percebido e o eu vivenciado (EVANGELISTA *et al.*, 2020; WATSON, 2012). Para a teórica, o cuidar é mais saudável do que o curar. A enfermagem é vista como um conceito filosófico, tecnológico e dinâmico que se insere em contextos ligados a arte, humanidade e visão em expansão da ciência. Menciona a ciência do cuidado como sendo a essência da enfermagem e o núcleo disciplinar fundamental da profissão (WATSON, 2012).

Ao associar o conhecimento científico aos fatores humanísticos à enfermagem torna-se capaz de ampliar a prática da assistência, indo além do cuidado biológico para atender as necessidades associadas aos aspectos subjetivos do paciente (TONIN *et al.*, 2020). Sob essa lógica, as intervenções voltadas à saúde da criança devem ter como foco a promoção do bem-estar de modo a abrangê-la enquanto um ser biopsicossocial e espiritual que, pelo fato de vivenciar uma doença como o câncer, apresenta necessidades de cuidados que vão além do alívio dos sintomas de natureza física, a exemplo da dor.

O ser humano diz respeito à pessoa compreendida como um ser holístico, inserido no mundo, que faz parte da natureza (TONIN *et al.*, 2020; WATSON, 2012). Portanto, esse metaparadigma chama a atenção para uma necessária reflexão sobre a pessoa, enquanto o ser criança com câncer, o ser familiar e o ser enfermeiro, todos inseridos no contexto oncopediátrico.

A criança com câncer é a pessoa afetada pela doença e pelos diversos procedimentos que, em sua grande maioria, serão associados por ela a experiências negativas e dolorosas. Devido à necessidade de internação em ambiente hospitalar, tende a ser afastada de seu lar, da escola e de pessoas com as quais convive cotidianamente, como amigos e familiares. Todos esses acontecimentos possuem potencial para desencadear intenso impacto físico e emocional (SILVA *et al.*, 2020).

Os familiares são pessoas que também sofrem com os impactos desencadeados pela doença. Sobretudo os pais, que em sua grande maioria são os cuidadores principais, e que precisam lidar com suas próprias angústias, medos e incertezas. Ao mesmo tempo, movidos pelo desejo de serem bons pais, também buscam participar ativamente do

processo de cuidado e tomada de decisões sobre os aspectos relacionados à doença da criança (MOREIRA *et al.*, 2023).

O enfermeiro é a pessoa que inserida no processo de cuidado irá atuar como um coparticipante auxiliando as pessoas a restaurar o *healling* (harmonia entre corpo-mente-alma), mesmo diante de uma doença incurável, assim como a encontrar significados, o que irá ajudar nas tomadas de decisões (EVANGELISTA *et al.*, 2020; WATSON, 2012).

O cuidado transpessoal é considerado a base da Teoria de Jean Watson e diz respeito a uma relação intersubjetiva entre o ser que cuida e aquele que recebe o cuidado, na qual ambos influenciam e são influenciados de modo que um se torna parte da história de vida do outro. Trata-se ainda de uma relação autêntica que se dá reciprocamente, vai além do ego, irradia para a dimensão espiritual e transcende o momento (TONIN *et al.*, 2020; WATSON, 2012).

O modo transpessoal de cuidar em oncopediatria ocorre através de relação autêntica entre o enfermeiro, a criança e sua família, ambos ligados por meio de uma conexão que envolve corpo-mente-espírito. Assim, o enfermeiro é capaz de destinar a sua intencionalidade do cuidado para aliviar a dor e o sofrimento em todas as dimensões humanas, o que condiz com a proposta dos cuidados paliativos (GURGAN; TURAN, 2021; WATSON, 2018).

O Processo *Caritas*, por sua vez, consiste em 10 elementos que a teórica propõe para o alcance do cuidado transpessoal (WEY; WATSON, 2019). Esses irão orientar o conhecimento, a intencionalidade e a consciência do enfermeiro para a efetivação do cuidado autêntico (BREONEL; GOLDBERG; WATSON, 2019). São eles: 1 - realizar cuidado bondoso e amoroso consigo mesmo e com o paciente; 2 - inspirar fé e esperança; 3 - cultivar práticas espirituais; 4 - relação de cuidado autêntico; 5 - ser presente e apoiar a expressão de sentimentos; 6 - ser criativo; 7 - envolver-se na experiência genuína de ensino-aprendizagem; 8 - proporcionar um ambiente de reconstituição (*healing*) nos níveis físico e não-físico; 9 - auxiliar nas necessidades de curar e cuidar com foco nas necessidades humanas básicas; 10 - dar abertura e atenção aos aspectos de dimensões espirituais e aos mistérios existenciais de vida-morte, cuidado da própria alma e da do ser cuidado (TONIN *et al.*, 2020; WATSON, 2012).

Na próxima seção será apresentada a relação entre o Processo *Caritas* e a assistência paliativa em oncopediatria.

3.2 O Processo *Caritas* na assistência paliativa em oncopediatria

Guiados pelo primeiro elemento do Processo *Caritas*, o enfermeiro é capaz de estabelecer uma relação de cuidado pautada no carinho, no amor e na compaixão, atitudes tão necessárias quando o contexto envolve uma doença que nem sempre terá a cura como desfecho final.

Para a teórica, o amor e o cuidado estão interligados e cria possibilidades para que a relação de cuidado entre o profissional e a criança/família sejam fortalecidos (AGHAEI; VANAKI; MOHAMMADI, 2020). Sobre a percepção do amor e da bondade em hospital que cuida de crianças com câncer, profissionais de saúde reconhecem que o conhecimento específico não é suficiente e mencionam como importante possuir um coração amoroso para com os pacientes (WEY; WATSON, 2019).

Estimular a fé e esperança, bem como considerar o componente espiritual como um aspecto da dimensão humana que precisa ser fortalecido, especialmente diante do processo de adoecimento, são práticas relevantes e devem ser consideradas pelo enfermeiro que atua em cuidados paliativos. Esses correspondem, respectivamente ao segundo e ao terceiro elementos do Processo *Caritas*. Através de tais elementos o indivíduo consegue renovar suas forças e seguir firme, mesmo diante da comunicação de notícias difíceis como a recidiva do câncer (AGHAEI; VANAKI; MOHAMMADI, 2020; ROBERT *et al.*, 2019).

Apesar da existência de teorias de enfermagem para respaldar o enfermeiro a praticar o cuidado espiritual, ainda é notório o despreparo desses profissionais para cuidar de aspectos ligados a fé, esperança e dimensão espiritual (EVANGELISTA *et al.*, 2022). Contudo, visando suprir essa lacuna ainda existente tem-se observado um número crescente de estudos abordando a espiritualidade no âmbito da saúde (FRANÇA *et al.*, 2023).

A fé e esperança é um recurso interno que pode auxiliar no modo como os pais de crianças com câncer irão vivenciar os acontecimentos atrelados a doença e ao tratamento. Guiados pela esperança, os pais conseguem encontrar aspectos positivos na vivência atrelada ao diagnóstico do filho, bem como prosseguir com fé crendo que a cura do filho é um desfecho possível de acontecer (MARAVILHA; MARCELINO; CHAREPE, 2021). Na criança, esses elementos ainda carecem de investigações científicas, visto que os estudos sobre esses elementos, em sua grande maioria, trazem discussões envolvendo apenas familiares e profissionais de saúde.

A espiritualidade é uma experiência única na qual o indivíduo busca significado e sentido para a vida, associa-se a algo maior que a própria existência, sendo para algumas pessoas associada a Deus (ROBERT *et al.*, 2019). Sobre a dimensão espiritual, enfermeiros reconhecem ser um componente essencial para o fortalecimento da fé e esperança (EVANGELISTA *et al.*, 2022).

Em pesquisa feita em hospital oncopediátrico, verificou-se que implementar no processo de cuidado aspectos direcionados para aliviar a angústia espiritual, contribui para que a criança e sua família encontrem significado na situação vivenciada, o que facilita na tomada de decisão, e também no viver cada momento intensamente, mesmo diante das limitações impostas pela progressão do câncer (CABEÇA; MELO, 2020).

A relação de cuidado autêntico consiste no quarto elemento do Processo *Caritas* e abrange aspectos importantes para a humanização da assistência, tais como a escuta ativa, a comunicação efetiva, o respeito e o estar verdadeiramente presente e disposto a compreender o outro em todas as suas dimensões (BRENEOL; GOLDBERG; WATSON, 2019).

Na oncologia pediátrica, o enfermeiro deve compreender que a comunicação, componente tão necessário na relação de cuidado autêntico, pode ser verbal e não verbal, apresentando ainda especificidades inerentes a faixa etária e ao contexto específico a história de cada criança (SILVA *et al.*, 2021).

Estudo realizado com enfermeiros que prestam assistência em oncologia pediátrica apontou que a comunicação quando estabelecida com clareza promove confiança, segurança e bem-estar na criança, sendo mencionada ainda como uma forma de apoio emocional à família da criança (DIAS *et al.*, 2023). De encontro a tais achados, estudo revela que o ritmo intenso no ambiente hospitalar se constitui em barreira para o desenvolvimento de confiança, pois interfere na disponibilidade do profissional para se comunicar atentamente com a criança e sua família (BREONEOL; GOLDBERG; WATSON, 2019).

A expressão de emoções e sentimentos, sejam positivos ou negativos, sem emitir julgamentos sobre si e nem sobre o outro é o quinto elemento do Processo *Caritas* (TONIN *et al.*, 2020; WATSON, 2012). Logo, esta deve ser uma atitude praticada por todos os envolvidos na relação de cuidado. Estudo demonstrou que, enquanto brincam, as crianças expressam felicidade, tristeza, medo, entre outros, permitindo que o enfermeiro reconheça quais são as necessidades da criança (LOPES *et al.*, 2020). De

encontro a tais achados, outro estudo identifica que a repressão de sentimentos, particularmente os negativos, pode comprometer a qualidade da assistência e desencadear dissonância emocional, esgotamento e estresse (SOELTL; FERNANDES; CAMILO, 2021).

Com base na filosofia dos cuidados paliativos, os familiares também precisam ser assistidos pela equipe de saúde. Desse modo, propiciar um momento de escuta junto aos familiares, para que expressem seus sentimentos é um componente essencial do cuidado de enfermagem, uma vez que esses indivíduos vivenciam e sofrem intensamente o adoecimento da criança. A esse respeito, estudo demonstra que pais de crianças com câncer em cuidados paliativos têm necessidade de se expressarem e de participarem ativamente da tomada de decisão quanto ao tratamento do filho, mesmo que o desfecho seja a morte (SIQUEIRA *et al.*, 2020).

Refletir sobre o sexto elemento do Processo *Caritas* que se refere ao ser criativo e utilização de todas as formas de conhecimento no processo do cuidar, instiga o enfermeiro a incorporar as abordagens lúdicas na assistência paliativa junto à criança (WEY; WATSON, 2019). Estudo realizado com enfermeiros demonstrou que a utilização do lúdico melhora a relação entre o profissional, a criança e sua família, facilitando assim a realização da assistência durante a hospitalização (DIAS *et al.*, 2023; LOPES *et al.*, 2020).

No universo infantil, o brincar é uma necessidade e faz parte da rotina da criança. Assim, é considerável que durante o tratamento oncológico, principalmente no período de hospitalização, elas sintam-se entediadas diante da inexistência de atividades lúdicas, fato este que irá influenciar no bem-estar da criança (GURGAN; TURAN, 2021). Tais atividades têm contribuído para proporcionar o ambiente terapêutico, acolhedor e agradável, capaz de promover a expressão de sentimentos, melhora do bem-estar, redução dos níveis de ansiedade, favorecendo ainda as crianças a se sentirem animadas, alegres e felizes, durante a hospitalização (LEITE *et al.*, 2022).

Engajar-se em experiências genuínas de ensino-aprendizagem condiz com o sétimo elemento do Processo *Caritas* (WATSON, 2012). Na oncologia pediátrica o cuidado abrange a tríade criança-família-cuidador profissional, consistindo em uma oportunidade de ensino-aprendizagem recíproco mediante um processo dinâmico, guiado pelo amor e pelo respeito por todos os envolvidos na ocasião de cuidado (TONIN *et al.*, 2020; WEY; WATSON, 2019).

Em conformidade com a consciência *caritas* pode-se pressupor que o ensino-aprendizagem vai além de transferir ou captar conhecimento, visto que é uma experiência capaz de transcender o momento presente (WATSON, 2012, 2018). Este fato pode ser observado em estudo que identificou a empatia como algo aprendido por enfermeiros durante sua prática assistencial em unidade de cuidados paliativos (ALVES *et al.*, 2021). Outro estudo demonstrou que as crianças hospitalizadas foram capazes de aprender sobre aspectos associados ao seu tratamento, a exemplo da técnica de punção venosa ensinada pela equipe de enfermagem por meio do brinquedo terapêutico (COELHO *et al.*, 2021).

Proporcionar um ambiente de reconstituição (*healing*) consiste no oitavo elemento do Processo *Caritas* e denota um ambiente de cuidado e cura que alcance os níveis físicos e não-físicos. Trata-se de um espaço de cuidado que deve proporcionar apoio aos aspectos psíquico, emocional e espiritual, ser agradável esteticamente, ser capaz de confortar, acalmar e curar (WATSON, 2012)

Criar ambientes capazes de promover o *healing* é relevante para oncologia pediátrica, particularmente pelo fato de crianças sentirem mais intensamente o impacto da hospitalização e suas repercussões nos aspectos psicológicos e emocionais. Para Jean Watson, ao objetivar criar um ambiente de cura, o enfermeiro deve fazer uso do toque, expressões artísticas, brincadeiras, contato visual, sorriso e escuta ativa (GURGAN; TURAN, 2021).

O nono elemento se refere a auxiliar nas necessidades de curar e cuidar com foco nas necessidades humanas básicas, o que potencializa o alinhamento entre mente-corpo-espírito (EVANGELISTA *et al.*, 2020; WATSON, 2018). Através desse elemento o enfermeiro consegue identificar e cuidar de sintomas associados ao campo fisiológico, psicológicos, emocional, social e espiritual, todos esses essenciais para a promoção do conforto.

Sobre o cuidado com foco nas necessidades humanas básicas, estudo realizado com enfermeiros evidencia que, dentre os vários sintomas associados, a dor encontra-se presente entre quase todas as crianças com câncer em fim de vida e que pelo fato de está relacionado a diversos fatores, requer um manejo complexo que abrange intervenções farmacológicas e também medidas não farmacológicas tais como o suporte emocional, uso de compressas, posicionamento no leito e a conversa atenta (SILVA *et al.*, 2021).

O décimo elemento diz respeito aos aspectos associados à dimensão espiritual e aos mistérios existenciais de vida-morte (TONIN *et al.*, 2020; WATSON, 2012). Trata-

se de abrir-se ao campo infinito de possibilidades, como meio de encontrar uma fonte de energia interior capaz de sustentar a esperança e a crença, inclusive em milagres, visto que a ciência embora tenha avançado significativamente, ainda possui ambiguidade e incertezas (WEY; WATSON, 2019).

Destarte, o enfermeiro, por meio da atenção aos mistérios espirituais do ser cuidado, ou seja, da criança e da família, deve incentivar na compreensão de que algumas circunstâncias da vida não possuem explicação, apenas fazem parte das dimensões relacionadas à vida e a morte. Porém, cogitar a ideia de morte durante a infância é considerado um tabu, visto que nessa fase do desenvolvimento humano a vitalidade está em seu ápice (ALENCAR *et al.*, 2022).

Cabe dizer que cuidar da dimensão espiritual do outro não se constitui uma tarefa simples por envolver aspectos subjetivos da dimensão humana (EVANGELISTA *et al.*, 2022). Além do mais, a formação profissional de enfermeiros ainda apresenta lacunas que podem fragilizar a inclusão do suporte espiritual como parte do processo de cuidado, tão necessário na assistência paliativa pelo fato de auxiliar na promoção do bem-estar enquanto vida existir (SILVA *et al.*, 2021).

Diante das reflexões aqui apresentadas presume-se que a utilização deste referencial teórico para nortear a prática dos cuidados paliativos em oncopediatria contribui substancialmente com a implementação de uma assistência capaz de promover alívio do sofrimento e melhoria do bem-estar, uma vez que a partir do momento em que a criança é vista como um ser composto por corpo-mente-espírito, torna-se possível compreender que todas as dimensões humanas, possivelmente afetadas pela doença devem ser inseridas no processo de cuidado desempenhado pelo enfermeiro.

Pode-se considerar que as contribuições deste estudo reflexivo se dão em virtude de proporcionar a ampliação do conhecimento existente entre a comunidade acadêmica e os enfermeiros assistenciais sobre o potencial que a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson possui para superar a prática baseada em uma filosofia de cuidado fragmentado e focado da doença, assegurando assim que a criança e sua família sejam cuidadas de modo integral, que por sua vez consiste em um importante princípio dos cuidados paliativos.

Reconhece-se como limitação o fato de ser um estudo teórico, sugerindo-se a realização de outras pesquisas que disseminem como os elementos elencados na teoria podem ser utilizados na prática dos cuidados paliativos oncopediátricos como, por

exemplo, a elaboração e validação de cartilha ou outros recursos que possam minimizar possíveis lacunas que impeçam o enfermeiro de realizar uma assistência baseada apenas no conhecimento empírico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, destaca-se que a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson traz reflexões significativas para a prática desenvolvida por enfermeiros no âmbito da assistência paliativa oncopediátrica, sobretudo no que se refere à abordagem holística, tão necessária para que as demandas de cuidados identificadas em crianças e sua família sejam atendidas em sua totalidade.

Por meio dos 10 elementos do Processo *Caritas*, os enfermeiros conseguem efetivar um cuidado humanizado, permeado por atitude acolhedora, que envolva o lúdico e seja capaz de compreender que cada criança e sua família vivenciam a doença e os eventos associados a ela de modo singular. A utilização desses elementos contribui ainda com a assistência por meio de um processo dinâmico, permeado pelo carinho, atenção, respeito e comunicação efetiva, capaz de promover o bem-estar e a qualidade de vida, independente do prognóstico da doença.

REFERÊNCIAS

AGHAEI, M. H.; VANAKI, Z.; MOHAMMADI, E. Watson's human caring theory based palliative care: a discussion paper. **International Journal of Cancer Managemed**, v.13, n.6, p. 2-6, 2020.

ALENCAR, V. O.; NASCIMENTO, I. R. C.; SANTOS, I. B.; ALMEIDA, L. M. P. Compreensão da morte no olhar de crianças hospitalizadas. **Revista Bioética**, v.30, n.1, p.63-71, 2022.

ALVES, D. P.; SANTOS, F. A.; FIGUEIREDO, H. R. P. P.; TAVARES, C. M. M. Empatia na assistência em enfermagem sob a luz de Watson. **Revista Científica de Enfermagem**, v.11, n. 36, p. 629-635, 2021.

BRASIL. Ministério da saúde, Instituto nacional de câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

BRENEOL, S.; GOLDBERG, L.; WATSON, J. Caring for Children Who Are Technology-Dependent and Their Families: the application of Watson's Caring Science to Guide Nursing Practice. **Advances in Nursing Science**, v. 42, n.2, p. 13-23, 2019.

CABEÇA, L. P. F.; MELO, L. L. From despair to hope: coping in relatives of hospitalized children before bad news report. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, p. 1-10, 2020.

COELHO, H. P.; SOUZA, G. S. D.; FREITAS, V. H. S.; SANTOS, I. R. A.; RIBEIRO, C. A.; SALES, J. K. D. Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Escola Anna Nery**, v.25, n. 3, p.1-10, 2021.

DIAS, T. K. C.; REICHERT, A. P. S.; EVANGELISTA, C. B.; BATISTA, P. S. S.; BUCK, E. C. S.; FRANÇA, J. R. F. Nurses assistance to children in palliative care: a study in the light of Jean Watson's theory. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. 1-7, 2023.

EVANGELISTA, C. B.; LOPES, M. E. L.; COSTA, S. F. G. *et al.* Nurses performance in palliative care: spiritual care in the light of Theory of Human Caring. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n.1, p. 1-8, 2022.

EVANGELISTA, C. B.; LOPES, M. E. L.; NÓBREGA, M. M.; VASCONCELOS, M. F.; VIANA, A. C. G. Análise das teorias de Jean Watson de acordo com o modelo de Chinn e Kramer. **Revista de Enfermagem Referência**, v.5, n. 4, p. 1-6, 2020.

FRANÇA, L. C. M.; DIB, R. V.; GOMES, J. R.; COSTA, M. B.; GASPAR, M. A. P.; SOUZA, E. P. A.; GOMES, R. C. *et al.* A espiritualidade em cuidados paliativos para a enfermagem: uma revisão de literatura. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 9, p. 16346-16362, 2023.

GURGAN, M.; TURAN, S. Examining the expectations of the palliative care environment of hospitalized children with cancer based on Watson's theory of human caring. **Journal of Advanced Nursing**, v.77, n.8, p. 3472-3482, 2021.

LEITE, G. M. S.; CAÇULA, S. G.; ARARUNA, V. H. C.; ALENCAR, L. P. L.; ALVES, H. L. C.; ALBUQUERQUE, G. A. A utilização do lúdico no tratamento oncológico infantil e suas contribuições: uma revisão narrativa. **Enfermagem Revista**, v. 24, n.1, p.66-77, 2022.

LOPES, N. C. B.; VIANA, A. C. G.; FÉLIZ, Z. C.; SANTANA, J. S.; LIMA, P. T.; CABRAL, A. L. M. Playful approaches and coping with childhood cancer treatment. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p.1-7, 2020.

MARAVILHA, T. L.; MARCELINO, M. F.; CHAREPE, Z. B. Fatores influenciadores da esperança nos pais de crianças com doença crônica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.34, p. 1-8, 2021

MOREIRA, D. P. L.; FRANCO, L. F.; BONELLI, M. A.; FERREIRA, E. A. L.; WERNET, M. Searching for human connection to transcend symbolisms in pediatric palliative care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 3, p. 1-8, 2023.

ROBERT, R.; STAVINOHA, P.; JONES, B.L.; ROBINSON, J.; LARSON, K.; HICKLEN, R. *et al.* Spiritual assessment and spiritual care offerings as a standard of care in pediatric oncology: A recommendation in for medby a systematic review of the literature. **Pediatric Blood & Cancer**, v.66, n.9, 2019.

SILVA, G. F.; ASSIS, M. T. B.; PINTO, N. B. F. Palliative Care in Children with Cancer: the role of nurses in care assistance. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.5, p. 53524-53540, 2021.

SILVA, J. L. R.; SOUZA, S. R.; ALCÂNTARA, L. F. F. L.; MACEDO, E. C.; LUCAS, D. M. S.; CARDOZO, I. R. *et al.* Communication in the transition from câncer patient to palliative care: na integrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n.4, p. 1-11, 2021.

SILVA, J. M. L.; MONTEIRO, A. J. C.; COUTINHO, E. S.; CRUZ, L. B. S.; ARAÚJO, L. T.; DIAS, W. B. *et al.* The instructional therapeutic toy as a tool in child câncer care. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, p. 1-14, 2020.

SILVA, T. P.; SILVA, L. F.; CURSINO, E. G.; MORAES, J. R. M. M.; AGUIAR, R. C. B.; PACHECO, S. T. A. Palliative care at the end of life in pediatric oncology: a nursing perspective. **Revista Gaúcha Enfermagem** v. 42, p. 1-10, 2021.

SIQUEIRA, H. B. O. M.; GOMES, R. R. F.; SALTARELI, S.; SILVA, C. L.; SANTOS, M. A.; SOLSA, F. A. E. F. Domínio ético e espiritual da dor no existir no contexto familiar de crianças com câncer. **Revista nursing**, v.23, n.26, p. 3516-3522, 2020.

SOELTL, S. B.; FERNANDES, I. C.; CAMILO, S. O. The Knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory. **ABCS Health Sciences**, v. 46, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.2019101.1360>. Acesso em: 3 dez. 2023.

TONIN, L.; LACERTA, M. R.; FAVERO, L.; NASCIMENTO, J. D.; DENIPOTE, A. G. M.; GOMES, I. M. The evolution of the theory of human care to the science of unit care. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 9, p. 1-15, 2020.

WATSON, J. **Human caring science: a theory of nursing**. Second Edition, 2012.

WATSON, J. **Unitary Caring Science: the philosophy and praxis of nursing**. Luisville: University Press of Colorado, 2018.

WEY, H.; WATSON, J. Health care interprofessional team members' perspectives on human caring: A directed content analysis study. **International Journal of Nursing Sciences**, v.6, p. 17-23, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Childhood câncer. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/cancer-in-children>. Acesso em: 23 out. 2023.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Ana Cláudia Gomes Viana: Concepção do estudo, análise e interpretação dos dados, revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.

Patrícia Serpa de Souza Batista: Concepção do estudo, análise e interpretação dos dados, revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.

Carla Braz Evangelista: Concepção do estudo, análise e interpretação dos dados, revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.

Jael Rúbia Figueiredo de Sá França: Concepção do estudo, análise e interpretação dos dados, revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.

Jacira dos Santos Oliveira: Concepção do estudo, análise e interpretação dos dados, revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.

Adriana Marques Pereira de Melo Alves: Concepção do estudo, análise e interpretação dos dados, revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.

Débora Rodrigues Alves de Lima: Concepção do estudo, análise e interpretação dos dados, revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.